

UTILIZAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Thainá Eminin da Silva Brito¹
Maynara Barbosa Silva²
Ricardo Damião dos Santos³
Jose Roberto Faustino de Couto⁴
Wezila Gonçalves do Nascimento⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é o processo de desgaste do corpo ao longo das etapas da vida. No Brasil o envelhecimento populacional vem passando por modificações nos últimos anos, principalmente nos padrões referentes à demografia e epidemiologia. (COSTA, et al 2015). Isso ocorre devido às respostas de alguns indicativos de saúde bem como a queda da fecundidade, mortalidade e pelo socioeconômico do país, trazendo melhorias nas condições da qualidade vida (BRASIL, 20017).

O processo de envelhecimento populacional não trás apenas a modificação etária e demográfica, mas acarreta o aumento evidente das morbidades, tendo maior proporção nos agravos de saúde com o aumento das doenças crônico-degenerativas levando o idoso a incapacidade das tarefas diárias e a dependência de remédios controlados, afetando a qualidade de vida dessa faixa etária. Desse modo, a população idosa constitui os principais usuários dos serviços de saúde, por apresentarem maior demanda de doenças crônicas (COSTA, et al 2015).

Para garantir os direitos da pessoa idosa, em 2003, foi sancionado a Lei do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que visa garantir a facilidade na atenção integral à saúde do idoso, por intermeio do Sistema Único de Saúde-SUS, onde a população com 60 anos ou mais tem a garantia do acesso igualitário, com os direitos dos serviços de saúde, para prevenção e promoção desejando a recuperação da saúde, alcançando principalmente as doenças acometidas pelos idosos.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, thainaeminin1@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, maynarasilva200@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, ricardodamiao256@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, jfaustinodecouth@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, UNINASSAU - CG, wezila@hotmail.com.

Nesse intuito, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Atenção Básica na qual estabelece a Estratégia da Saúde da Família (ESF), a qual presta toda a assistência preferencial à pessoa idosa, com o objetivo da caracterização de ações educativas de saúde, promoção e prevenção de saúde, diagnósticos, tratamento e a reabilitação dos usuários (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2017).

Atualmente, a nova portaria de número 2.436/2017 dispõe sobre a Nova Política de Atenção Básica (PNAB), onde define mudanças organizacionais da Atenção Básica. Assim, caracteriza a AB como sendo a via principal de acesso do SUS, que garante a população ações de alta resolutividade, incluindo o usuário individualmente, sua família e coletividade, além de uma melhor promoção da saúde e gestão qualificada (BRASIL, 2017).

Para melhor atender a população idosa, o Ministério da Saúde viu a necessidade da criação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, a mesma tem como objetivo qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde. Esse instrumento veio para auxiliar e garantir o acompanhamento eficaz da saúde do idoso, onde a usualidade da caderneta é executada pela equipe de saúde que faz o atendimento da pessoa idoso, e ao idoso propriamente dito, seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2014).

No entanto, a Caderneta da Pessoa Idosa é o principal meio de coleta de dados, pois se ver a necessidade de o profissional de saúde saber lidar com o uso da Caderneta, preconizando a utilização para a educação em saúde (ES). Assim, diante da temática investiga-se como os profissionais da saúde estão contribuindo para a usualidade da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa?

Esse estudo tem como objetivo reconhecer mediante a literatura como está sendo realizada a utilização da Caderneta de Saúde da pessoa Idosa nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, para a identificação da utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa, realizada entre os meses de maio a junho de 2019. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando à compreensão do determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

Utilizando artigos publicados na revista Pesquisa em Saúde e na de Humanidades e Inovação, bem como a utilização das bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Librarian Online) e BIREME. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DESC): “Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa”, “Atenção primária à saúde” e “Estratégia Saúde da Família”.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados como critérios de seleção os artigos originais, de revisão da literatura e artigos de opiniões, bem como, textos completos, disponíveis na íntegra, com idioma português, entre os anos de 2013 a 2019. E como critérios de eliminação, foram retirados àqueles estudos que não estavam disponíveis na íntegra, não se apresentavam no idioma português e que eram duplicados.

Sendo assim, foram realizados cruzamentos utilizando os descritores Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. Na primeira pesquisa foi utilizado apenas o descritor da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, sendo filtrados artigos disponíveis na íntegra, nacionais e em português, resultando em 708, sendo 1 na SciELO e 707 na BIREME. Na segunda pesquisa foi realizado o cruzamento dos descritores Atenção Primária à Saúde “and” Estratégia Saúde da Família, sendo filtrados artigos disponíveis na íntegra, nacionais e em português, entre os anos de 2013 a 2019, resultando em 808, sendo 599 na SciELO e 209 na BIREME.

Totalizou-se 1.516 artigos para análise, onde foram excluídos 1.510 artigos que não eram pertinentes ao tema da pesquisa ou não respondiam ao objetivo do estudo, dentre os outros critérios de exclusão, havendo duplicidade de 464 artigos. Deste modo, a seleção final foi composta por 6 artigos.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Ministério da Saúde (2014), a Caderneta de Saúde da pessoa Idosa fornece subsídios suporte para os idosos e para os profissionais de saúde. Com isso, realizar uma boa coleta de dados é fundamental para poder prestar assistência qualificada.

Para o preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é essencial que todas as informações sejam fornecidas pelo idoso, familiares e cuidadores que conheçam a rotina e a qualidade de vida do usuário, onde essas informações vão compor o Plano de Cuidado, que irá ser construído juntamente pelos profissionais da equipe de saúde (BRASIL, 2014).

Para auxiliar no preenchimento qualificado da Caderneta de Saúde da Pessoa idosa, recentemente, no ano de 2018 foi disponibilizado o Manual para a Utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, onde informa a maneira correta de registrar todos os campos de acordo com as informações colhidas (BRASIL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seleções dos artigos foram classificadas quanto à sua categoria de publicação, conforme explicitado pelos periódicos, assim especificados: 16,67% (1) pesquisas originais, 66,66% (4) estudos de revisão de literatura, 16,67% (1) artigo de opinião.

Os artigos foram apontados quanto ao paradigma metodológico de estudo, sendo assim distribuídos: 83,33% (5) estudos qualitativos, 16,67% (1) estudos quantitativo/ qualitativos. Os periódicos de maior publicação foram as Revistas Saúde e Sociedade, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Interface, Revista Pesquisa em saúde, Revista Saúde em debate (16,66%) em cada artigo.

Segundo Oliveira e Pereira (2013), a Atenção Primária (AP) tem um papel fundamental na educação em saúde. Nesse sentido a AP ganha destaque primordial na estruturação e coordenação da atenção em saúde como ordenadora, com os atributos de primeiro contato, longitudinalidade e integralidade.

Com isso, AP deve ser o primeiro contato da pessoa idosa com o sistema de saúde, garantindo maior assistência por parte da necessidade apresentadas do usuário, tendo em vista a orientação e o direcionamento para outros níveis de complexidade (secundária e terciária) quando houver necessidade, apresentando as diretrizes para o cuidado do idoso no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2014).

Sendo assim, a cardeneta de Saúde da Pessoa Idosa atende a várias iniciativas cujo objetivo é melhorar o atendimento que é ofertado à pessoa idosa no Sistema Unico de Saúde (SUS). A cardeneta é ofertada para pacientes a partir de 60 anos, onde o idoso tem o acompanhamento preferencial com seus dados pessoais, familiares e historico patologico. A cardeneta é como um suporte para o idoso e para os profissionais da atenção primaria, servindo como alerta em situações de risco e vulnerabilidade, bem como informações para a prevenção de doenças e orientações no cotidiano do dia-a-dia da pessoa idosa (RAMOS; OSÓRIO; NETO, 2019).

Por meio da análise dos artigos, podemos destacar a importância do uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, a qual tem por finalidade registrar todos os dados que são destinados a saúde do idoso de forma individual. As anotações auxiliam para visualizar as necessidades que o idoso requer e remete ao profissional de saúde as condutas corretas para serem aplicadas (PAULINO; SIQUEIRA; FIGUEIREDO, 2017).

Para isso o profissional atuante na Atenção Primária deve evitar implicações que interfiram o bem estar do usuário, sempre promover a saúde e proporcionar o envelhecimento bem sucedido para que o idoso possa desfrutar com autonomia e cidadania do que lhe é facultado por direito. Todos os dados pertinentes a esses fatores estão contidas na Caderneta, assim, para fazer efetividade do uso da mesma, o idoso tem que ter conhecimento prévio sobre a sua utilidade, se fazendo necessário que o profissional de saúde oriente o idoso sobre a importância que ele remete (PAULINO; SIQUEIRA; FIGUEIREDO, 2017).

Assim, um dos artigos selecionados evidencia que a distribuição da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa não está sendo eficaz para mudanças nos padrões de vida dos idosos propriamente ditos, apontando apenas que o melhor desempenho se encontra nas medidas intervencionais, as quais são conduzidas pelos profissionais de saúde (FASSA, et al, 2019).

De acordo com Costa et al (2015), a má utilização da caderneta não é apenas pela falta de capacitação dos profissionais de saúde, mas se adentra na dificuldade do entendimento que o idoso tem para compreender a sua real função. A dificuldade encontrada na usualidade da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa foi vista pela por meio da ausência de informações prestadas ao idoso pelos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, diante dos achados foi permitido compreender que mesmo possuindo a Caderneta de Saúde da Pessoa idosa, os usuários desconhecem a sua real funcionalidade. Desse modo, é necessário que o profissional de saúde tenha conhecimentos para orientar o idoso quanto o seu uso, pois é a partir do bom manejo da Caderneta que o mesmo pode identificar meios que garantam a sua autonomia, autocuidado e fatores de risco, bem como favorecer a melhoria das ações de saúde realizadas para essa faixa etária na Atenção Básica, uma vez que a coleta de dados fornecem as condutas eficazes para que o gestor do SUS realize planejamento das ações que serão executadas para a melhoria da assistência do idoso.

Palavras-chaves: Caderneta de saúde da pessoa idosa; Atenção primária à saúde; Estratégia de saúde da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa** [internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas do SUS: Proposta de modelo de Atenção Integral**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual para Utilização da Caderneta de Saúde da pessoa Idosa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/abril/05/manual-utilizacao-caderneta-pessoa-idosa--9-.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 07 de junho de 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

COSTA, N. R. C. et al. **Política de Saúde do Idoso: Percepção dos profissionais sobre sua implementação na Atenção Básica**. Rev Pesq Saúde, 16(2): 95-101, mai-ago, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/viewFile/4239/2270>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

Estatuto do Idoso: (2003). Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e das outras providências. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

FASSA, M. E. G. et al. **Atenção à pessoa idosa: desempenho de intervenções conduzidas por profissionais do Mais Médicos**. Interface (Botucatu) vol.23 supl.1 Botucatu 2019 Epub 25-Mar-2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832019000600209&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

MOROSINI, M. V. G. C; FONSECA, A.F; LIMA, L. D. **Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema único de Saúde**. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 42, N. 116, P. 11-24, JAN-MAR 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n116/0103-1104-sdeb-42-116-0011.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

OLIVEIRA, M. A. C; PEREIRA, I. C. **Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família**. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):158-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700020>. Acesso em: Acesso em: 17 de maio de 2019.

PAULINO, L. F; SIQUEIRA, V. H. F; FIGUEIREDO, G. O. **Subjetivação do idoso em materiais de educação/comunicação em saúde: uma análise na perspectiva foucaultiana**. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.4, p.943-957, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n4/1984-0470-sausoc-26-04-943.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

RAMOS, L. V; OSÓRIO N. B; NETO, L. S. **CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n. 2 – 2019. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:poeUeILrpIJ:https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1008/844+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.